

F8nt3: mala de amplificação sonora nômade

**JESSICA FERNANDES DA PORCIUNCULA¹, GEISON DE LIMA MARTINS²,
ANDRÉ BARBACHAN³**

¹*Universidade Federal de Pelotas – jessyca_fp@hotmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – gison_1@msn.com*

³*Universidade Federal de Pelotas – tecobarbachan@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

Apresentamos o processo de construção da obra provisoriamente intitulada “f8nt3”, uma mala de amplificação sonora nômade. O projeto foi realizado no Atelier de Gravura do Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas (UFPel) de junho à setembro de 2018, em parceria com pesquisa “Gravura artística e engenharia digital: o trabalho de equipe em experiências multidisciplinares”. Esta pesquisa está vinculada ao grupo “Percursos Poéticos: procedimentos e grafias na contemporaneidade” (CNPq/UFPel).

Construída a partir do reuso de materiais, o objeto é uma mala que contém duas caixas amplificadoras, entrada p2 para áudio, saída de áudio p2 para fone de ouvido, controle de volume e extensão com cinco entradas de fonte de energia. A obra está inserida no vão entre o objeto funcional e o artístico, entre a necessidade da função sonora e as provocações que a estética, materialidade e conceito carregam de forma inerente no objeto como um todo. Dialoga com questões funcionais como a amplificação sonora acessível, mobilidade e praticidade no transporte e materialmente sustentável, fortalecendo a autonomia do artista independente. Carrega fortemente em sua construção um olhar multidisciplinar para as relações da engenharia com a arte, assumindo que sua construção foi possível devido o entrelaçamento dessas áreas dentro do projeto (figura 1).



Figura 1

Encontro de duas pesquisas dentro do atelier de arte e : uma na produção do Geison de Lima Martin, que coordenou 201 a construção de uma caixa amplificadora de som portátil como solução alternativa aos equipamentos da universidade em sala de aula (figura 2) (MARTINS, 2017); a outra pesquisa é nas relações entre o som e o objeto da artista Jessica Porciuncula que se junta ao grupo, com interesse na experimentação da colagem de materiais e de suas tecnologias, uma investigação e produção sonora no campo das artes visuais contemporâneas.

Entre artistas referências para essa produção está a Vivian Cacuri, brasileira, que tem uma produção em torno da apropriação de caixas de som usadas e composição sonora, na obra “Nosso Sentimento” constrói uma instalação sonora

com amplificadores de pedra e velas ritualísticas, a música transmitida é uma composição sonora, com colagem de canção de Gilberto Gil e uma poesia do artista ganense Mutombo da Poet (figura 3). Paul Geluso, americano, que na obra “3D Sound Object” constrói um objeto de amplificação sonora de quatro canais de transmissão, que usa em performances com outros artistas dentro de espaços expositivos (figura 4). Yiannis Christofides, americano, na obra “Love me tender” constrói uma caixa sonora que transmite uma música de sua composição, além da caixa um microfone pendurado e ao lado outra caixa de mesmo tamanho internamente revestida por espelhos (figura 5). Giuliano Obici, brasileiro, aborda em sua pesquisa uma investigação das relações da produção sonora brasileira com a noção de gambiarra, na obra “sem título” constrói um fone de ouvido com os alto falantes no formato e material de tijolos de cimento (figura 6).



Figura 2

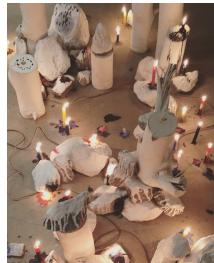


Figura 3



Figura 4



Figura 5



Figura 6

“Por muito tempo, a criação artística servia como forma de antecipação ao avanço tecnológico, propondo visões de mundo que só se tornariam viáveis muito depois com o progresso técnico. Em tempos nos quais a criação artística digital é obliterada pelo tempo em que progride a tecnologia e com ela, as visões de mundo propriamente ditas, o artista tecnológico vê-se diante de novos e complexos desafios.” (CACCURI; LEMOS, 2014)

Trazemos tais artistas contemporâneos como referência pelos atravessamentos nas pesquisas e produções no vão da arte e as tecnologias da matéria, além da investigação e composição sonora que atravessa ambas as áreas, se aproximando da proposta que buscamos tanto para o grupo quanto para o nosso projeto. Em todas as obras citadas o objeto construído é tanto obra (e/ou parte dela) quanto suporte para a obra sonora, trazendo a tona discussões que nos interessam, como as relações entre a funcionalidade e conceito do objeto, levando em consideração a estética e o material. Se assume a materialidade e presença do suporte para o som, compondo a partir do que as partes oferecem para a construção do todo.

Como antecedente a artista Jessica tem a obra “j4p4m4l4 (japamala)”, construída em abril de 2018, que partiu do reaproveitamento de uma mala e de espuma (figura 7). O objeto foi construído diante da necessidade técnica de acústica para gravações de áudio, desdobrando provocações e experimentações nas relações do som e suas materialidades.



Figura 7 - obra “j4p4m4l4, 2018”

Percebemos uma conversa entre as malas, uma que segura o som e outra que amplifica. Dois objetos que carregam relações de materiais que estão dentro de um contexto da captação e transmissão sonora, levando em consideração as especificidades técnicas tanto do som quanto dos materiais, como exemplo a espuma usada na acústica para conter a onda, e o amplificador sonoro que expande a onda, perpassando tanto áreas da engenharia quanto das artes visuais contemporâneas.

2. METODOLOGIA

O processo prático desencadeia operações metodológicas e conceituais. Essas operações metodológicas também são influenciadas por relações poéticas e materiais da produção. A construção da obra se inicia no interesse de re-utilizar duas caixas amplificadoras de som na construção de um suporte para composições sonoras. Reúne-se a partir de trocas e doações todos os componentes necessários para que o funcionamento da parte eletrônica do objeto: uma placa amplificadora, uma fonte de energia, um fio com plugue p2, uma entrada para plugue p2, fios e solda. Inicia-se o projeto estético do objeto, decidindo-se por reaproveitar uma mala como suporte para as caixas amplificadoras e uma gaveta para estrutura interna da mala (figura 8).



Figura 8 -
mala, caixas e
gaveta que
foram
reusadas.

A partir das medidas da mala é feito o projeto de organização interna dos componentes eletrônicos e das caixas, buscando compactar, cabendo na mala tanto aberta quanto fechada. (figura 9)



Figura 9 -
placa
eletrônica e
montagem.

Levamos em consideração algumas qualidades tanto funcionais quanto conceituais propostas ao objeto finalizado, das funcionais estão um cabo de energia longo e com entradas para carregadores, entrada de áudio via p2 e entrada para fones de ouvido; nesses mesmos elementos vemos as qualidades conceituais de uma obra de arte que é fonte de energia, interativa e amplificadora. Finalizamos parafusando a estrutura na mala.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A obra pronta desencadeia outras obras. O processo de construção enriqueceu o repertório e autonomia dos alunos envolvidos, multidisciplinando as áreas de arte e tecnologia. No interesse de solucionar e pensar no suporte para obras sonoras que o objeto perpassa sua funcionalidade e soma conceito tanto à si mesmo quanto a uma produção a partir da colagem de materiais. Percebemos o projeto tomando vida própria, surgindo primeiramente do interesse de pensar os suportes e a viabilização da apresentação de sons em obras, sem deixar de ignorar o suporte do mesmo, assumindo a materialidade concreta e viável para exposição de obras sonoras.

4. CONCLUSÕES

Expansão de horizontes, percebemos os objetos com outros olhos, descobrindo outros processos que desencadeiam outras provocações, obras e investigações. Uma conversa da materialidade e função das partes com as relações do som e suas especificidades técnicas. Partindo do reaproveitamento de outras malas encontradas, equipamentos eletrônicos com defeito e do interesse em continuar essa produção objeto-sonora que surge o projeto de uma série de objetos que se dialogam entre si, se conectando por vezes em simbologia e conceito e outras por fio e energia literalmente. A experiência do contato e conexão das áreas de arte e tecnologia eclodiu numa mudança do olhar, interferindo no processo e produção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARBACHAN, A.S. **Música, som e objeto sonoro.** 2013. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação Bacharelado em Artes Visuais) Universidade Federal de Pelotas.

CACCURI, V. / LEMOS, R. Arte, tecnologia e ilegalidade: o futuro da criatividade. **Festival Internacional de Linguagem Eletrônica (FILE) - Direito Rio - CTS: Artigos e Livros**, Rio de Janeiro, n.2, p.1-3, 2009.
Acessado em 28 ago. 2018. Online. Disponível em:
<http://eds.b.ebscohost.com/eds/detail/detail?vid=1&sid=ae349866-893e-4d37-b153-1095c72889ae%40pdc-v-sessmgr02&bdata=Jmxhbmc9cHQtYnlmc2I0ZT1IZHMtbGI2ZQ%3d%3d#AN=fqv.10438.2666&db=ir00572a>

COSTA, C. Arte e Tecnologia. **Questões da Arte**. São Paulo: Moderna, 2004 (2º edição). Cap 13 e 14, p.110-127.

MARTINS, G. Caixa de Som Amplificada: do conceito à especificação. **XXVI Congresso de Iniciação Científica UFPEL**, Pelotas, p. 1-4, 2017.

OBICI, G.L. **Gambiarra e experimentalismo sonoro.** 2014. Tese (Doutorado) Pós-Graduação em Música - Escola de Comunicação e Artes - Universidade de São Paulo. Acessado em 28 ago. 2018. Online. Disponível em:
<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27157/tde-30102014-153449/publico/GiulianoLambertiObiciVC.pdf>